

CANDIDATURA AO
XIII PREMIO *natura*



**FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
INTERNACIONAL**



**Missão de Apoio a ONG Local - Mesa de S. Lázaro
Quelimane – Moçambique**





DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:

Título Completo do Projecto: Mesa de S. Lázaro

País: Moçambique (Quelimane, província da Zambézia)

Nome completo da ONGD: Fundação de Assistência Médica Internacional

Sigla da ONGD: AMI

Estatuto Jurídico: a AMI é uma Organização Não Governamental com estatuto jurídico de Fundação, privada, apolítica e sem fins lucrativos.

Data de constituição: 5 de Dezembro de 1984

Morada oficial: Pátio Manuel Guerreiro, Rua José do Patrocínio, 49, Marvila
1959-003 Lisboa

NIF: 502744910; **Código da repartição de finanças:** 3328

Responsável pela candidatura:

Nome: Isabelle Romão

Cargo: Directora do Departamento de Marketing

Endereço electrónico: isabelle.romao@ami.org.pt

Nome: Telma Costa

Cargo: *desk* responsável pela missão em Moçambique (Departamento Internacional)

Endereço electrónico: telma.costa@ami.org.pt

Telefone +(351) 21 8362100

Fax +(351) 21 8362199



DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:

O que é a AMI?

A AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional, é uma Organização Não Governamental portuguesa com estatuto jurídico de Fundação, privada, apolítica e sem fins lucrativos.

Desde a sua fundação, em Dezembro de 1984, pelo médico cirurgião urologista Fernando Nobre, que a AMI se assumiu como uma organização humanitária inovadora em Portugal, destinada a intervir rapidamente em situações de crise e emergência, tendo o Homem como centro de todas as suas preocupações.

Objectivos da AMI

A AMI tem como objectivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo.

Para além disto, conta já com mais de 20 anos de experiência no combate à intolerância e à indiferença, continuando a transmitir ao Mundo a sua mensagem de solidariedade e humanismo, sobretudo através das suas missões.

O reconhecimento que a AMI obteve, tanto a nível nacional como internacional, traduz-se num aumento crescente de responsabilidades. Assim, e cada vez mais, a Fundação AMI alerta o Estado Português e a Opinião Pública em geral, com particular relevo para o mundo empresarial da importância e necessidade de uma maior participação de Portugal na ajuda humanitária no Mundo.

Quatro Pilares de Acção

São quatro os pilares nos quais assenta a actuação da AMI: Vertente Externa, Vertente Interna, Alertar Consciências e Ambiente.

Quanto ao primeiro pilar, a acção humanitária internacional, a AMI actua de três formas distintas:

❖ *Missões de Emergência* - Actuação em qualquer parte do mundo, em situações de extrema Assim foi, a título de mero exemplo, no caso da Guerra do Golfo, em 1990; na Roménia, em 1991, junto das crianças vítimas do regime de Ceausescu; no Zaire, em 1994, na altura do genocídio dos tutsis; no Ruanda, em 1997; em Angola; na Guiné-Bissau; nas Honduras; em Timor; no Irão; no Iraque; no Sri Lanka ou no Líbano.



DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:

❖ *Missões de Desenvolvimento* (com equipas expatriadas) - Missões de longo curso. desenvolvidas em países onde as estruturas médicas são insuficientes ou mesmo inexistentes . Através das mesmas procede-se à recuperação, reconstrução e ampliação de hospitais, instalação de dispensários de saúde rurais, luta contra as grandes endemias ou assistência materno-infantil.

A AMI actua ou já actuou desta forma desde 1987 na Guiné-Bissau; desde 1988 em São Tomé e Príncipe e Cabo Verde; em Angola, em Moçambique, em Timor, na Papua Nova Guiné e na República Democrática do Congo.

❖ *Missões de Apoio a Organizações Locais* (Micro-projectos): Consciente de que o desenvolvimento sustentado passa pela tomada de consciência das populações e por conseguinte a sua implicação directa nos projectos, a AMI selecciona e apoia financeiramente projectos que tenham como base os princípios da continuidade e sustentabilidade. A AMI tem apoiado, ao longo da sua existência organizações da Índia ao Nepal, passando pelo Bangladesh, Paquistão, Senegal, Togo, pelos Camarões até ao Chile, à Bolívia, Colômbia, Venezuela, ao México ou Brasil.

O segundo pilar da acção da AMI diz respeito à sua acção social, isto é: a acção social desenvolvida em Portugal.

Durante os primeiros dez anos de existência, a AMI concentrou-se exclusivamente na sua vertente internacional. Mas em 1994, lançou o projecto Porta Amiga tendo aberto, até hoje, em Portugal, equipamentos sociais, distribuídos pelas cidades de Gaia, Porto, Coimbra, Lisboa, Almada, Cascais, Funchal, Angra do Heroísmo e, futuramente, Ponta Delgada. Nos centros, os beneficiários podem usufruir dos serviços de: apoio social, refeitório, balneário, vestiário, lavandaria, apoio psicológico, apoio médico/de enfermagem e distribuição de medicamentos, apoio jurídico e clube de emprego.

Desses equipamentos de acção social, fazem parte *Abrigos Nocturnos* e *Centros Porta Amiga*, ou seja, centros que dão apoio às pessoas mais carenciadas no país.

Ainda na vertente social há duas *Equipas de Rua*, em Lisboa e no Porto, que em unidades móveis vão ao encontro da população sem abrigo e prestam apoio social, psicológico e de saúde. Existe ainda um projecto de *Apoio Domiciliário* que fornece refeições, presta apoio social, cuidados de higiene pessoal e do lar e tratamento de roupa a uma camada populacional da cidade de Lisboa que quer pela idade, quer pela dependência física se encontra em situação de isolamento, impossibilitada de acorrer a serviços que lhe possam prestar apoio.



DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:

A AMI decidiu fazer da vertente ambiental o seu terceiro pilar, como forma de demonstrar que, hoje mais do que nunca, cuidar da saúde é também cuidar do ambiente.

Neste âmbito a AMI leva a cabo campanhas ambientais concretas que vão desde a reciclagem de radiografias, telemóveis, consumíveis informáticos e óleos alimentares usados até ao desenvolvimento de projectos de reflorestação, passando pela utilização de materiais ecologicamente sustentáveis.

O quarto pilar de acção da AMI assenta no trabalho feito junto dos órgãos de decisão e da opinião pública, de sensibilização para temas fundamentais para a humanidade e para a intervenção da própria AMI.

Neste pilar, podemos incluir: o Prémio AMI – “Jornalismo Contra a Indiferença”, o Prémio AMI Saúde – “Doenças Infecciosas e Parasitárias”, as múltiplas intervenções que todos os elementos da AMI, colaboradores e voluntários, fazem pelo país junto de escolas, universidades, associações, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, meios de comunicação social. Podemos ainda considerar a revista AMINotícias e a participação da AMI em eventos globais tais como os Fora Sociais Mundiais de Porto Alegre, Fora Sociais Europeus de Florença e Paris, Assembleias mundiais da Civicus, reuniões da ECHO, reuniões das Nações Unidas.



DADOS SOBRE OS PARCEIROS LOCAIS DO PROJECTO:

I. Mesa de São Lázaro

Nome legal completo: Mesa de São Lázaro

Morada oficial: 1º Bairro, Posto Administrativo nº 1, Unidade de Sinacura, Rua Acordos de Lusaka (1023) – Quelimane – Moçambique

Contactos em Portugal:

Padre Lázaro Messias de Carvalho
Paróquia do Campo Grande, 244
1700-094 Lisboa
telefone: 00351964841893

Recursos Humanos (voluntários):

Padre Lázaro Messias Carvalho (sacerdote católico de Quelimane)
Filomena Gomes de Carvalho (enfermeira)
Amélia Sampaio (enfermeira)

Estatuto jurídico: Associação

Ano de constituição: 2008

Áreas de intervenção: Saúde, infra-estruturas, nutrição, assistência médica e medicamentosa.

Historial da relação com a ONGD proponente:

A Mesa de São Lázaro solicitou o apoio da AMI em 8 de Fevereiro de 2006, contando na altura com um ano e meio de experiência de trabalho no projecto de assistência às crianças carenciadas, órfãs e doentes crónicas do bairro de Sinacura em Quelimane através de ajuda alimentar diária, assistência médica e medicamentosa, o acompanhamento escolar e a integração social.

Em Janeiro de 2008 terminou o processo burocrático de legalização da associação em Quelimane, passando o projecto a ser apoiado pela AMI.

CANDIDATURA AO XIII PREMIO *natura*



ENQUADRAMENTO DO PROJECTO:

A intervenção da AMI centra-se em Quelimane, a capital e a maior cidade da província da Zambézia. Está localizada no rio dos Bons Sinais, a cerca de 20 km do Oceano Índico; por essa razão, a cidade conta com um porto, que é uma das suas principais actividades económicas, centro de uma importante indústria pesqueira.

A cidade de Quelimane tinha em 2003 185.000 habitantes, numa área de 117 km².

Na província da Zambézia 15.4 dos habitantes de 15 a 49 anos eram seropositivos em 2001, tendo esse número subido para 18.4 por cento em 2004, segundo o Ministério da Saúde moçambicano.

A província está na região central de Moçambique, a mais atingida pela epidemia, onde uma em cada cinco pessoas é seropositiva. A Zambézia faz fronteira com Sofala, que tem a maior prevalência de seropositivos do país, 26.5 por cento.



Perto de 273 mil crianças já perderam os seus pais na província da Zambézia, grande parte das quais devido a doenças associadas ao HIV/SIDA

Fonte: *Relatório "Mães Desaparecidas - Satisfazer as Necessidades das Crianças Afectadas pela SIDA" Save The Children (UK).*

A situação da Zambézia, é apenas um espelho do que está a acontecer um pouco por todo o país, visto que o número de casos de HIV tende a crescer e, por causa desta doença, milhares de crianças no país estão a tomar conta de si próprias, depois de perderem um ou ambos os progenitores. Da mesma forma, existem os que tomam conta de familiares doentes e dos irmãos mais novos, ou vivem com os avós doentes, que se esforçam, na sua velhice, por cuidar deles.

Fonte: *Relatório "Mães Desaparecidas - Satisfazer as Necessidades das Crianças Afectadas pela SIDA" Save The Children (UK)*

Moçambique é o país lusófono com mais pessoas infectadas com o vírus da SIDA, estimando-se que em 2007 existissem 1,5 milhões de moçambicanos atingidos, de acordo com o relatório anual da ONUSIDA.

A ONU revela ainda que existiam no ano passado 400 mil órfãos de SIDA até aos 17 anos em Moçambique, enquanto em 2001 esse número era de 120 mil.

Fonte: *"Relatório sobre a Epidemia Mundial do HIV/SIDA - 2008" - ONUSIDA*



O PROJECTO:

Área de Intervenção: Internacional

Sector: Saúde e Desenvolvimento Social

O projecto Mesa de São Lázaro teve início em Outubro de 2004, quando um grupo de três naturais de Quelimane (Amélia Sampaio, enfermeira em Quelimane, padre Lázaro Messias de Carvalho, natural de Quelimane e residente temporário em Portugal e Filomena Gomes de Carvalho, assistente social em Quelimane) comovidos com a situação de miséria extrema, má nutrição e doença crónica das crianças do bairro de Sinacura, resolveram criar um projecto local de ajuda à infância.

Com a ajuda de benfeitores, conseguiram construir um alpendre em madeira, coberto de chapas de zinco, de modo a que as crianças não ficassem ao relento, espaço em que começaram servir-lhes apenas uma refeição semanal.

Em Fevereiro de 2006 o grupo informal de voluntários contactou a AMI e apresentou um pedido de apoio para o seu projecto, tendo o mesmo sido aprovado para financiamento por parte da AMI para o ano de 2007.

No entanto, uma vez que o grupo de voluntários não constituía uma organização formal não foi possível dar logo início à colaboração com este projecto.

Em Janeiro de 2008 terminou o processo burocrático de legalização da associação e abertura da conta bancária em Quelimane tendo como titular a associação, passando a ser possível o apoio da AMI para a concretização do projecto.

Objectivo da Intervenção:

A primeira prioridade da intervenção é a de possibilitar o melhoramento da infraestrutura para o acolhimento das crianças (o que possibilitará melhores condições de espaço e de organização) e para o desenvolvimento das restantes actividades da associação.

O projecto pretende fornecer um acompanhamento integrado a crianças órfãs ou em situação de abandono, pobreza extrema, malnutrição ou / e com doenças crónicas e infecciosas, bem como intervir ao nível da integração social e formação a pais e familiares na área de higiene, saúde e nutrição.

Beneficiários:

Aquando da apresentação do projecto eram 10 crianças, passando posteriormente para 19, sendo actualmente 29. As crianças são provenientes do bairro / zona de acção da Associação que são identificados com a ajuda dos técnicos das escolas e do hospital como órfãos ou seropositivas.

São ainda beneficiários os pais e familiares das crianças.



O PROJECTO:

Recursos Materiais:

Disponíveis:

- Alpendre de madeira coberto de zinco;
- Apoio da comunidade no fabrico de blocos de cimento;
- Máquina manual para fabrico de blocos de cimento;
- Terreno.

Necessários:

- Material de construção civil para reabilitação do alpendre;
- Utensílios de higiene, cozinha, carvão e lenha;
- Material de ajuda médica e medicamentosa.

Recursos Humanos:

Disponíveis:

3 membros da ONG

Voluntários e doadores da comunidade envolvente

Necessários:

4 auxiliares



Instalações actuais da Mesa de São Lázaro



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DA INTERVENÇÃO DA AMI:

Objectivo I - Melhoria as instalações actuais.

Objectivo II - Acolhimento e acompanhamento integrado das crianças.

Objectivo III - Apoio e formação a pais e familiares.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES :



Actividade I

Reabilitação do alpendre provisório, através da construção de paredes com três compartimentos e cozinha exterior.



Actividade II

- a) Ajuda alimentar diária às crianças (uma refeição);
- b) Assistência médica e medicamentosa às crianças;
- c) Acompanhamento escolar das crianças e integração social.



Actividade III - Formação a pais e familiares na área de higiene, saúde e nutrição.



ORÇAMENTO DO PROJECTO:

Objectivos e Actividades	Meios materiais e humanos	TOTAL
Objectivo I - Melhoria as instalações actuais.		
Actividade I - Reabilitação do alpendre provisório, através da construção de paredes com três compartimentos e cozinha exterior.	Material de construção	2.500 €
Objectivo II - Acolhimento e acompanhamento integrado das crianças.		
Actividade II - a) Ajuda Alimentar Diária às crianças (uma refeição diária durante um ano).	Alimentos	7.650 €
	Utensílios de higiene, cozinha, carvão e lenha.	500 €
	Pagamento anual de 4 auxiliares.	600 €
Actividade II - b) Assistência médica e medicamentosa às crianças.	Medicamentos	800 €
	Utensílios de higiene	500 €
	Pagamento anual de 4 auxiliares.	600 €
Actividade II - c) Acompanhamento escolar das crianças e integração social.	Pagamento anual de 4 auxiliares.	600 €
Objectivo III - Apoio e formação a pais e familiares.		
Actividade III - Formação a pais e familiares na área de higiene, saúde e nutrição.	Pagamento anual de 4 auxiliares.	600 €
TOTAL		14.350 €



ANEXOS



DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:

Carta de Princípios

Esta instituição reúne médicos, profissionais de saúde, e outros voluntários que aceitem no acto da adesão e sob compromisso de honra, respeitar os seguintes princípios:

1. Socorrer todas as vítimas de catástrofes naturais, acidentes colectivos e situações de guerra, sem discriminação de raça, política, religião, filosofia ou posição social.
2. Trabalhar na mais estrita neutralidade e em completa independência, coibindo-se de se imiscuir nas questões internas dos Estados, Governos e Partidos em cujo território sejam chamados a intervir. A AMI - Fundação de Assistência Médica Internacional - reivindica, para a sua actividade, em nome da sua vocação universal, a liberdade plena e integral do exercício da função médica.
3. Não aceitar, nem tolerar enfeudamento ou influência de qualquer poder ou força política, ideológica, religiosa ou outra.
4. Respeitar o sigilo profissional e abster-se de emitir qualquer juízo ou de exprimir publicamente uma opinião, favorável ou hostil, a respeito dos acontecimentos, forças ou dirigentes que aceitaram o seu concurso.
5. Anónimos ou beneméritos, não esperar do exercício da sua actividade qualquer benefício pessoal ou colectivo. Avaliando os riscos e perigos das missões que cumpram, não reclamar para si, nem para terceiros que os representem, qualquer compensação para além da que a instituição esteja em condições de lhes oferecer.



DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:

Reconhecimentos:

Um incentivo, uma responsabilidade acrescida...

- ❖ Diploma "Medalha de Mérito Grau Ouro" atribuído pela **Câmara Municipal de Oeiras** em 1988;
- ❖ Diploma de "Honra ao Mérito" atribuído à AMI pelo **Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau**, em 1990, "por ter demonstrado elevado espírito de cooperação, humanismo, dedicação e altas qualidades profissionais, durante a permanência na República da Guiné-Bissau, ao serviço das populações e da saúde pública";
- ❖ Carta de agradecimento do **Ministério da Saúde da Croácia** pela ajuda humanitária prestada pela AMI em 1992;
- ❖ Prémio "Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa – 1993", atribuído pela **Sociedade Histórica da Independência de Portugal**, em 1994;
- ❖ Prémio Solidariedade atribuído pela **Santa Casa da Misericórdia do Barreiro** em 1998, "em reconhecimento da sua acção humanitária em prol dos mais desfavorecidos e do seu contributo para o desenvolvimento do espírito solidário.";
- ❖ Diploma de reconhecimento concedido à AMI, em 1999, pela **Corporação Municipal do Distrito Central da cidade de Tegucigalpa**, na República das Honduras, pela ajuda humanitária prestada às vítimas do furacão Mitch;
- ❖ Convite enviado à AMI por José Ramos-Horta, **Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste**, para participar nas Cerimónias de Independência de Timor-Leste, em 1999;
- ❖ Reconhecimento concedido pelo **Centro de Ajuda Familiar Colónias Unidas de Oaxaca** no México, pelo apoio às crianças com necessidades educativas especiais, em 2000;
- ❖ Prémio "Direitos Humanos" atribuído pela **Assembleia da República** em 2004;;
- ❖ Reconhecimento atribuído pela **Commonwealth of Massachusetts** pela acção humanitária a favor das vítimas da guerra e da pobreza em todo o mundo, em 2004;



DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:

- ❖ Diploma de Mérito atribuído à AMI pelo **Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau**, em 2006, “pela sua valiosa contribuição e apoio prestado para o sucesso da Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo, realizada de 15 a 29 de Maio de 2006, em prol da sobrevivência das crianças na Guiné-Bissau.”;
- ❖ Prémio Cidadania das Empresas e das Organizações, atribuído pela **Price Waterhouse Coopers Portugal**, pela **AESE Escola de Direcção e Negócios** e a revista Exame, em 2007, à AMI, “que se distinguiu por ser uma das organizações não governamentais mais bem sucedidas na aplicação das suas políticas de responsabilidade social, no conjunto das componentes económica, social e ambiental”;
- ❖ Certificado de Mapa de Boas Práticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes em Portugal, atribuído pela **Organização Internacional das Migrações (OIM)**, pelo **Alto Comissariado para a Integração e o Diálogo Intercultural (ACIDI)** e pela **Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD)**, em 2007;
- ❖ Diploma de Honra e Conhecimento atribuído pela **Comunidade Islâmica de Lisboa**, em 2008, “pelo inspirador exemplo de generosidade, solidariedade e amor pelo próximo, que diariamente nos transmite o constante combate contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e a doença que, por todo o mundo, destroem Vidas e sufocam o direito das populações às condições mínimas de sobrevivência em resultado das calamidades, das guerras e da intolerância dos Homens. Pela dedicação na assistência médica e humanitária prestada pelos seus membros, movidos pelo mais desinteressado sentimento de fraternidade.”
- ❖ Estatuto de Consultor Especial do Conselho Económico e Social das Nações Unidas atribuído em 2008.



HISTORIAL DA AMI EM MOÇAMBIQUE 17 Anos de Missões (1991-2008):

Missão de Emergência no Campo de Refugiados de Ressano Garcia na província de Maputo em 1991

A presença da AMI em Moçambique data ainda dos tempos da guerra civil. A primeira missão de emergência, em plena época dos conflitos foi lançada a pedido da Primeira Dama Dra Maria Barroso em Novembro de 1991, tendo as equipas médicas da AMI prestado assistência ao Campo de Refugiados de Ressano Garcia, na fronteira com a África do Sul.

O número de pessoas variava entre as 7 000 e as 20 000 das quais mais de 60 por cento eram crianças: o fluxo incontrolável de novos refugiados tornou-se um verdadeiro barómetro dos conflitos entre a Renamo e as forças governamentais.

As patologias mais frequentes eram agravadas pela fome, malnutrição, gastroenterites com evolução galopante devido à falta de água potável, infecções respiratórias, destacando-se a asma e endemias diversas (tuberculose, lepra, malária, etc.). A AMI acabou por ser a única ONG a actuar na área da saúde naquele terreno durante os 3 meses de missão. A actuação da AMI em território controlado pela Renamo acabou por impressionar Afonso Dlakhama que solicitou o apoio da AMI na Gorongosa em 1993.



Missão de Desenvolvimento no Hospital de Monapo, província de Nampula em 1991

A mais longa missão da AMI em Moçambique situou-se em Monapo, província de Nampula e teve como objectivo relançar o Hospital de Monapo em acordo com o Ministério da Saúde de Moçambique e com o apoio financeiro da empresa Entrepasto, da qual partiu o convite para o estabelecimento da missão.

Desde Setembro de 1991 até ao final de 1994, a AMI assegurou a presença de uma equipa médica de dois elementos no Hospital Rural de Monapo e o envio de medicamentos prioritários para a manutenção e eficácia do trabalho da equipa e o Grupo Entrepasto financiou a missão e forneceu alojamento aos elementos da AMI.

A par do serviço hospitalar no Hospital Rural de Monapo, foi desenvolvida uma intensa actividade preventiva e de educação para a saúde na área da saúde materno-infantil e da saúde pública (infecções sexualmente transmissíveis e patologias endémicas na região) junto das populações, formação do pessoal de saúde local (ex. parteiras tradicionais).





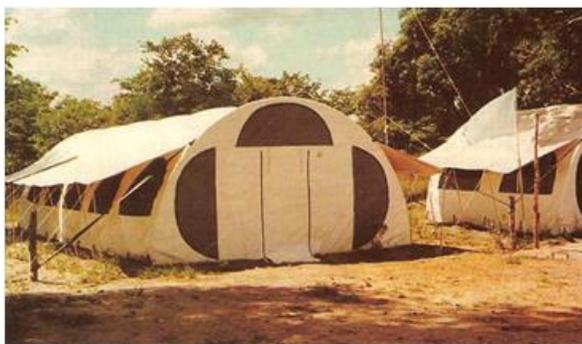
HISTORIAL DA AMI EM MOÇAMBIQUE 17 Anos de Missões (1991-2008):

Missão de Emergência de apoio médico-sanitário a desmobilizados da Renamo entre 1993 e 1994

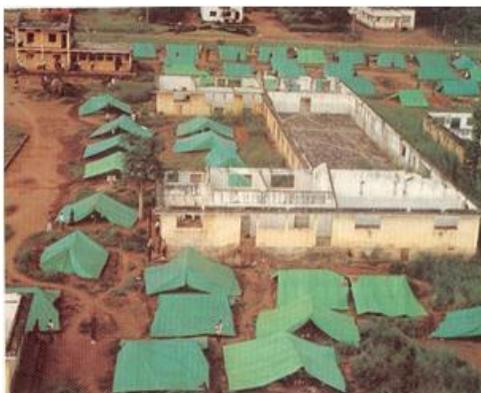
A AMI a pedido da Onumoz (Operação da ONU em Moçambique que assumiu entre outros a coordenação e fiscalização de todas as operações de assistência humanitária, inclusive a reinstalação de refugiados e deslocados, o fornecimento de ajuda alimentar e outros tipos de ajuda de emergência, a desmobilização das forças militares e a prestação de assistência no processo de reabilitação), e com o financiamento da Organização Mundial da Saúde aceitou a proposta de prestar cuidados primários de saúde aos soldados desmobilizados, seus dependentes e populações civis que circundavam os acantonamentos militares em zonas da Renamo. No âmbito deste projecto, a AMI enviou equipas médicas para três acantonamentos nas províncias de Tete, Sofala e Zambeze.



Missão da AMI em Muchene
(província de Tete)



Tenda da AMI no acampamento
de desmobilizados de Savane
(província de Sofala)



Acantonamento militar de
Sabelua (província de Zambézia)



HISTORIAL DA AMI EM MOÇAMBIQUE 17 Anos de Missões (1991-2008):

Missão de Emergência às vítimas das cheias provocadas pelo furacão "Eline em Gaza em 2000.

A AMI instalou uma missão no Hospital do Chibuto na província de Gaza para dar assistência às vítimas das cheias provocadas por chuvas torrenciais e pelo ciclone Eline e as epidemias de malária e cólera vieram aumentar a tragédia.

Após ter enviado 40 toneladas de ajuda humanitária de primeira necessidade, a AMI lançou-se numa nova missão em Moçambique. Na sequência de contactos com as autoridades locais, a missão da AMI foi acolhida no Hospital Rural de Chibuto. A par da assistência médica no hospital, a equipa da da AMI prestou assistência no Centro de Saúde adstrito, apoiando a saúde materno-infantil, à maternidade e ao posto de socorro e em quatro postos periféricos em Chaimite, Chipadja, Maivene e Muchanane.



Chegada de ajuda humanitária da AMI
a Gaza



Congregação de S. José de Cluny em Tete

Missão de Apoio à Congregação de S. José de Cluny em Tete em 2001

Depois de terminada a missão de emergência, a AMI continuou a enviar ajuda humanitária para Moçambique. A congregação de S. José de Cluny em Moçambique foi depositária da ajuda humanitária que a AMI enviou para aquele país, sendo-lhe confiada a distribuição pela população mais carenciada.

No seguimento desta relação de cooperação, as Irmãs de S. José de Cluny de Tete solicitaram apoio financeiro para a realização de um micro-projecto.

Este projecto teve como objectivo o apoio aos refugiados de guerra, estrangeiros e nacionais, fornecendo alimentação, bem como assistência médica e medicamentosa em Tete, afim de que pudessem seguir para Maputo. A par desta área de intervenção o micro-projecto proporcionou a cerca de 50 crianças órfãs apoio nutricional, cuidados humanos, sanitários, médicos e educacionais (escolaridade obrigatória), assim como outras actividades ligadas à vivência em comunidade.

